

## APRESENTAÇÃO

Neste primeiro número da Revista Livre de Cinema em 2016, trazemos para sua leitura mais seis artigos que abordam a relação do cinema com diferentes campos de conhecimento e áreas de atuação. A edição conta, também, com um breve texto desse editor na Primeira Seção, uma parte da Revista Livre de Cinema dedicada a contribuições menos acadêmicas no campo do cinema, que foi criada na última edição de 2015. Por fim, completa este número, uma nota sobre conferência realizada na Universidade do Algarve em Portugal sobre o cinema transnacional e gêneros populares.

No primeiro artigo, Regina Rosseti e Aguinaldo Pettinati tratam de narrativas cinematográficas contemporâneas em que se aborda a relação entre jornalismo e verdade no artigo intitulado *Jornalismo e verdade na narrativa cinematográfica contemporânea*. Os autores tiveram por objetivo a reflexão sobre como a verdade na prática jornalística foi expressa em diferentes filmes em que personagens jornalistas foram protagonistas ou personagens centrais.

A contribuição de Karen Keslen Kremer se refere à forma como os registros históricos, por meio da fotografia, não têm sido bem conservados para a preservação da história do mercado exibidor de cinema em Ponta Grossa, cidade do estado do Paraná. Considerando a fotografia como uma fonte histórica relevante, a autora aponta como a falta desse tipo de material resulta em perda significativa da memória da cidade. O artigo - *Cinema fora de foco: a ausência de fotografias dos cinemas de Ponta Grossa* – vem ilustrado com alguns dos poucos registros fotográficos localizados.

Em *Cinema e tradução intersemiótica: as formas de traduzir para o cinema*, Mariana Assis Maciel e Sinara de Oliveira Branco partem do corpus integrado pelos filmes *Romeu e Julieta* (1996) e *O Morro dos Ventos Uivantes* (1992), para descrever uso da tradução intersemiótica e de legendas a partir de textos literários clássicos.

O quarto artigo desse número é uma contribuição internacional de pesquisador que atua em Portugal. Jorge Manuel Neves Carrega resgata o papel importante que teve o cineasta George Pal, pioneiro da animação tridimensional, produtor e realizador de cinema, na realização de obras cinematográficas associadas ao cinema fantástico e à ficção científica de Hollywood, durante as décadas de 1950 e 1960. No texto *O Cinema de George Pal*, o autor lista o conjunto de filmes em que o cineasta esteve envolvido e

aponta que este foi influenciador de outros cineastas como George Lucas e Steven Spielberg.

Taís de Medeiros Marcato direciona o olhar do leitor para o documentário ao fazer uma extensa análise do filme *Santiago* de João Moreira Salles, lançado em 2007. Em seu texto, a autora observa que a realização de documentários biográficos e autobiográficos é prática frequente no cinema contemporâneo brasileiro, ao mesmo tempo em que, faz uma análise fílmica muito detalhada do documentário de Salles em seu trabalho cujo título é *Elementos da construção biográfica no documentário Santiago: perspectivas de análise*.

Por fim, o sexto artigo que integra essa edição da Revista Livre de Cinema faz um resgate da história do cineclubismo no Brasil. Ao mesmo tempo, Luiza Elayne Azevedo Luíndia procura associar esse movimento à mobilidade social e étnica descrevendo práticas do Cine Alto Rio Negro em São Gabriel da Cachoeira, cidade amazonense localizada no extremo norte do Brasil.

Esta é mais uma edição diversificada que conseguimos trazer para os interessados no campo dos Estudos em Cinema. De novo, um conjunto de textos que evidencia a riqueza de temas, perspectivas teóricas e disciplinas que podem ser encontradas nesse campo de estudo. Desejo-lhe uma boa leitura!

Fernando Gimenez

Editor